

“Conservar Arte Contemporânea”, um Curso de Verão da Universidade Júnior no Porto

Ana Martins¹

A Universidade Júnior é uma iniciativa da Universidade do Porto que acolhe, desde o verão de 2005, milhares de jovens estudantes do ensino secundário de todo o país, e que tem por objectivos divulgar e promover a cultura, a ciência, a arte e as letras, providenciando, simultaneamente, um contacto com o ambiente universitário. A edição de 2007 contou com a participação de 5000 estudantes em mais de 70 actividades por 14 faculdades, repartidos, consoante a sua escolaridade nos programas “experimenta no verão”, “verão em projecto”, e escolas de línguas, química, física e saúde.

Para esta terceira edição, as Faculdades de Ciências, Belas Artes e o Centro de Matérias da UP propuseram conjuntamente uma actividade de “Verão em Projecto” com vocação interdisciplinar e dedicada à conservação de arte contemporânea.

Durante uma semana muito preenchida, tiveram a oportunidade de protagonizar os papéis de todos os intervenientes nas principais actividades de conservação e restauro de arte. Foram cientistas, conservadores, a até artistas, visitaram museus e reservas, analisaram obras e seus materiais com técnicas sofisticadas, entrevistaram e conversaram com artistas e restauraram obras.

Arte Contemporânea – desafios para a sua preservação

A Arte Contemporânea distancia-se da Arte Antiga e Moderna pelo relevo dado à componente conceptual em detrimento do objecto em si, o recurso a materiais não convencionais e uso de tecnologia como suporte de trabalho, para além do envolvimento do espectador e relação com o local.

Em consequência, a arte contemporânea exige um conceito diferente de preservação que, para além da conservação ou restauro do objecto, privilegia a sua compreensão mas também a sua documentação para preservação da sua qualidade histórica e individual. Por outro lado, essa tarefa deve ser desenvolvida num contexto multidisciplinar, envolvendo conservadores, historiadores de arte, curadores, cientistas e os próprios artistas.

Foi precisamente sob a insígnia da interdisciplinaridade que decorreu este curso de verão, não só pela natureza das actividades propostas e dos seus proponentes, mas também pela convivência dos oito jovens que escolheram a actividade, e com vocações distintas desde as Belas Artes, História e Ciência, mas com interesse e curiosidade comum pela Conservação e Restauro de Arte.

Visita de museus e reservas

Uma das principais missões de um museu, para além de providenciar ao público um espaço para a exibição da sua colecção ou de obras de outros museus e colecções, consiste na preservação do património cultural nacional e mundial para as gerações futuras. Essa missão representa uma grande responsabilidade para os museus, envolvendo também custos elevados para que seja garantida a integridade não só dos objectos exibidos mas também do resto do seu espólio mantido nas suas reservas.

Durante este curso, os estudantes tiveram a oportunidade única de visitar os “bastidores” do museu Soares dos Reis na companhia da Dra. Elisa Soares, conservadora do museu, que, ao

¹ Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Rua do Campo Alegre 687, 4169 007 Porto, amartins@fc.up.pt

longo de um percurso pelas galerias e reservas de pintura, escultura e cerâmica, salientou as principais preocupações na preservação dos diversos objectos e as respectivas medidas implementadas no museu para garantir essa preservação.

Foi ainda realizada uma visita ao Museu de Serralves e à exposição “PROTOSPECTIVE” de Maria Nordman, guiada pelo José Maia, que abordou entre outros temas, as especificidades de um espaço vocacionado para arte contemporânea, a relação e interacção entre o espectador e o objecto, a intenção do artista...



“She Changes”, 2005, Janet Echelman, Praça da Cidade de S. Salvador, Matosinhos

A identificação dos problemas de conservação de uma obra de arte requer uma observação atenta dos materiais da obra, que podem ser analisados por métodos científicos, e as condições envolventes e factores que possam ser responsáveis pela degradação. Esta obra, apesar de muito recente, apresenta há já algum tempo sinais preocupantes de degradação. A visita a esta obra serviu de ponto de partida para uma discussão sobre as possíveis causas da sua degradação. Um fragmento encontrado foi levado para análise por microscopia (Centro de Geologia) e SEM (CEMUP), tendo sido possível identificar por um lado o material usado para o fabrico da fibra e composição de poluentes depositados, e observar zonas fragilizadas da fibra.



A Química e a Cor

Por detrás da pintura esconde-se muita Química! Durante o curso, os estudantes passaram um dia num laboratório do Departamento de Química, de bata e luvas, sintetizando pigmentos e preparando tintas, têmperas e a base de PVA. Com a paleta de cores assim preparada, deram asas à sua inspiração e imaginação e tornaram-se artistas!

A Química não só explica o fenómeno e a origem da cor nos pigmentos, mas é também uma ferramenta útil em conservação e restauro pois permite, usando técnicas apropriadas, analisar os constituintes das tintas e materiais usados nas obras de arte, informação considerada muito

importante por exemplo para o conservador antes de iniciar o restauro de uma obra. Os estudantes



A Química: uma ferramenta analítica

A Química não só explica o fenómeno e a origem da cor nos pigmentos, mas é também uma ferramenta útil em conservação e restauro pois permite, usando técnicas apropriadas, analisar os constituintes das tintas e materiais usados nas obras de arte, informação considerada muito importante por exemplo para o conservador antes de iniciar o restauro de uma obra.

Os pigmentos, para além de terem sido usados para preparar as tintas, serviram também para a demonstração das várias técnicas e métodos de análise hoje em dia usados em conservação e restauro de arte para a sua identificação e caracterização. Com estes pigmentos, mas também com amostras reais recolhidas em pinturas, os alunos realizaram testes microquímicos, obtiveram espectros de infra-vermelho (Departamento de Química) e RAMAN (Centro de Geologia), e fizeram observações e análises por SEM-EDS (CEMUP).



Restauro de arte: mãos à obra!

Independentemente das condições de preservação das obras de arte, nenhuma delas é indiferente ao tempo. Fruto da sua exposição às condições ambientais e do próprio envelhecimento dos materiais, as obras acabam por mostrar alterações que prejudicam a sua leitura, pelo que necessitam de ser submetidas a intervenções variadas, desde limpeza para remoção da sujidade a eventuais retoques ou reintegrações cromáticas.

Para além de uma análise por reflectância de ultra-violeta para a visualização de repintes e vernizes, os participantes preparam diferentes soluções correntemente usadas para limpeza de

obras de pintura. Estas soluções foram usadas para realizar testes de limpeza por via húmida, e os resultados foram comparados com os de limpeza por via mecânica.

Numa apresentação do conservador Filipe Duarte intitulada “A reconstrução de uma instalação com luzes néon de 1972 na FBAUP”, demonstrou-se que em conservação de arte contemporânea, o conservador irá deparar-se com novos desafios decorrentes do uso de materiais e tecnologias não convencionais na produção artísticas.



A voz do artista

A conservação de arte contemporânea, quando comparada com a conservação de arte antiga ou moderna, torna-se particularmente atractiva se considerarmos o facto do artista também poder ser envolvido e contribuir para o entendimento e preservação da sua obra. Dado a diversidade dos materiais hoje disponíveis e usados pelos artistas contemporâneos, a sua participação pode ser crucial para a recolha de informações sobre a obra e sua documentação.

Para evidenciar a importância da participação dos artistas, foi proposto, aos participantes, e partindo de duas obras de uma jovem artista recém licenciada pela FBAUP, Andreia Nunes, elaborarem um questionário para uma entrevista, com base nas recomendações do INCCA para a realização e documentação de entrevistas. A entrevista foi posteriormente conduzida e filmada.

Agradecimentos:

O sucesso deste curso de verão não teria sido alcançado sem o empenho dos participantes na organização e realização das actividades, Lúcia Matos, Filipe Duarte e Cláudia Garradas (FBAUP), Isabel Rocha (DQ-FCUP), Alexandra Guedes (CG-UP) e Carlos Sá (CEMUP), mas sobretudo dos oito jovens estudantes Carolina Vicente, Catarina Queirós, Catarina Jordão, Hugo Pinto, Leonor Nascimento, Maria do Carmo Meireles, Marisa Neves, Marta Oliveira e à monitora Sandra Saraiva. Agradecimentos também à Universidade do Porto, Museu Soares do Reis (Dra. Luísa Soares) e Museu de Serralves (José Maia).